

FUTURO

SEMANARIO RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

DEDICADO PELA MOCIDADE Á CAUSA DA PATRIA

2.º ANNO

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS

NUMERO 86

Preços d'assignatura:

Para a cidade, por anno 1\$200 rs. — Semestre 600 rs. — Provincias: — Por anno 1\$500 rs. — Semestre 750 rs. (franco de porte.) Anuncios e correspondencias de interesse particular 20 rs. por linha repetição 10 rs.

NUMERO AVULSO. . . 30 rs

Assigna-se e vende-se em casa do sr. Joaquim José Vieira da Rocha, na rua do Souto n.º 41.

Não se recebem assignaturas por menos de seis mezes as quaes serão pagas adiantadas.

Toda a correspondência deve ser dirigida franca de porte, á redacção do futuro, rua do Souto n.º 41.

Escreptos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos; e os de responsabilidade devem vir reconhecidos.

CONVITE

Para commemorar o anniversario do fallecimento do Senhor Dom Miguel de Bragança, tenciono a redacção d'este jornal, mandar celebrar na igreja do Hospital de S. Marcos, uma missa solemne com responso, na quinta feira 14 do corrente, ás 10 horas da manhã.

Convidamos a todos e especialmente os nossos correligionarios a assistir a esta piedosa commemoração.

BRAGA 3 DE NOVEMBRO DE 1872

Discurso de S. S. o Papa: 10 IX.

E' do nosso excellento collega a Nação que transcrevemos o seguinte discurso, bem como as considerações que, sobre elle, se lêem no mesmo jornal.

Damos em seguida o notavel e magnifico discurso com que Sua Santidade respondeu á mensagem de adhesão que lhe apresentaram tres mil transteverianos na audiencia do dia 13.

Que todos leiam com attenção as palavras eloquentes proferidas pelo grande Heroe do século XIX.

Que os catholicos as leiam e meditem com o respeito, acatamento e veneração que a todos nós inspira quem as proferiu.

Que os não catholicos admirem as verdades que ellas encerram, comprehendam o caminho errado que trilharam, e arrependidos venham lançar-se nos nossos braços que acharão abertos, e rogar junto com-nos a Deus para que nos abençoe, para que nos salve do peccado a fim de não olharmos com temor o *redder rationem* e a fim de alcançarmos a bema venturança eterna.

Sua Santidade respondendo á mensagem em que aquelles habitantes protestavam que não tinham tomado parte nas manifestações de 20 de setembro e 2 de outubro, depois de um breve exordio expressou-se assim:

« Assim pois, não é certo que o bairro Transteverino se entregasse nos ultimos dias a inopportunas manifestações de regosio? Vós m'o haveis assegurado com a vossa presença, e ainda mais com as affirmativas que saíram dos labios do que fallou por vós todos.

Pois bem, sem me deter mais sobre este ponto que poderia conduzir-me a um caminho perigoso, continuo assegurando-vos o meu amor, e continuo para vós dizer algumas palavras, que serão para vosso proveito e para o de todos.

As palavras que vou dizer, tomoo-as do dia de hoje. Neste dia a Igreja e o mesmo Jesus Christo nos apresentam dois reis distinctos. Um apresenta o Jesus Christo em uma parábola, o outro, é um santo, que hoje se commemora.

Jesus Christo apresenta um rei, e sob a parábola d'esse rei se occulta o mesmo Salvador Jesus Christo. Apresenta um rei que pede contas a todos os administradores do seu reino, dos cargos particulares que cada um havia exercido. Apenas tive á vista esta petição feita pelo rei da parábola, logo me veio á idéa as contas que devem dar a Nosso Senhor os administradores dos diversos reinos que formam o centro da fazenda.

O que eu sei, e são factos, tenho-o sabido pelos periodicos. O que eu sei é que todos os dias desaparece, ou um thesoureiro com o cofre, ou um recebedor com o que recebe, ou um falsificador com a sua pena, ou um empregado de correios que se atreveu a abrir as cartas e a subtrahir os valores que ellas continham. Em resumo, que não passa uma semana em que os periodicos não contem alguma d'estas coisas.

A quem é que elles darão contas? Poucos são conduzidos ás prisões, muitos conseguem fugir; e o *redder rationem* quando chegará? Ah! virá aquelle dia funesto para elles, em que o mesmo Jesus Christo pedirá a cada um d'elles *redder rationem*. Mas eu digo, porque ha tanta corrupção? Porque ha tanta ansiedade pelas cousas materiaes? Porque é tamanho o esquecimento

de Deus, da sua Fé e da sua Religião? Só pela falta d'essa fé e da religião.

Sei que em todos os tempos houveram administradores infieis, mas em tão grande numero como os que se veem n'estes tempos, e isto leio-o não o invento, nunca houve seguramente em reino algum d'Italia.

Assim quando falta a fé, quando se não teme a justiça de Deus, e quando além d'isso se póde fugir á justiça humana, rouba-se sem receio todas as coisas.

Recordo-me de que ha poucos annos havia aqui uma pessoa distincta, que já não existe, e que todos vós conhecestes, que não era incredulo, mas um d'esses catholicos que se chamam *liberaes*, que me dizia que ouvia Missa aos domingos e communhava pela Paschoa. Pois bem. Não sei porque occorreu-lhe perguntar ao Papa e discorrer sobre a eternidade, o inferno, o fogo e os tormentos, e dizer-me: estou persuadido que não existem os tormentos; senão que no inferno (admitta o inferno e a eternidade), ha unicamente tristeza e melancolia. Eu respondi que as palavras de Jesus Christo não se referiam a tristeza ou pezares, mas a fogo, porque não disse *in aestilium aeternum*, mas que disse, e hade dizer: *discedite a me maledicti in ignem aeternum*.

Se um dos do justo meo, como aquelle, dizia e cria que havia inferno, mas que não era tremendo, que diremos d'aquelles que são de todo incredulos, com essa incredulidade que se ensina até em Roma?

Em Roma houve um caso de um d'esses mestres que perguntou a uma creança onde estava Deus? A creança respondeu-lhe que estava no céo, na terra e em todo o lugar; e elle redarguiu-lhe: Pois eu não o vejo; debaixo da minha escrevinhinha não está?

Eis aqui como mettem a ridiculo a religião, os que Deus abandonou aos seus perversos instinctos.

Oh! sim! Tenhamos com força e amor no coração este thesouro da fé, crentes de que ha eternidade, boa para os bons, triste e desgraçada para os máos administradores, para os perversos e para os peccadores.

Que havemos de fazer para evitar essa eternidade tão terrivel, essas penas eternas? Imitemos as virtudes d'aquelle outro rei, cuja festa se celebra hoje. Eis em resumo a sua vida.

Santo Eduardo foi rei de Inglaterra. Foi este santo que edificou a abbadia de Westminster, que a dotou e fabricou o seu mosteiro, e depois de haver feito tudo isto, escreveu ao Papa Nicolau II, dizendo-lhe:

« A Nicoláo, Papa e Senhor da Igreja Universal, Eduardo, pela graça de Deus, rei de Inglaterra, obediencia e submissão ».

Assim escrevia um rei ao Papa no século decimo primeiro. Depois contava o que havia feito e pedia ao Padre Santo privilegios especiaes para a abbadia de Westminster, que hoje dá título ao Arcebispo catholico de Inglaterra.

Mais ainda este rei não só procurava edificar com boas obras a Igreja, senão que alliviou os seus subditos. Encontrou muitos impostos, muitas taxas e reduziu-as, pelo que augmentou o respeito, a estima e o amor dos seus subditos. Foi modelo para os reis de todas as virtudes, principalmente da virtude da castidade. Era um rei que se sentava no throno, e casto por tal forma, que deixou com consentimento da rainha intacto o thalamo nupcial.

Não julgueis que este haja sido o unico rei santo que occupou um throno na Europa. Aqui tem havido santos, sim, temnos havido. Houve-os no throno de Lisboa, no throno de Madrid, no throno de França, no Throno da Hungria, hoave-os, em fim, no throno da Dinamarca; antes de se fazer infiel, houve-os no throno da Polonia e em Italia. Aqui também os tem havido, sim, tem havido soberanos e soberanos santos na mesma familia do que reina actualmente.

E para não ir mais longe, estou tratando da causa de Maria Christina de Sabya, rainha de Napoles, mãe de Francisco II, rei de Napoles, pois tracta-se da beatificação d'aquella santa rainha, filha de Victor Manuel I, que teve tres filhas, das quaes morreu uma, e as que vivem dão continuo exemplo das suas virtudes.

Ainda não basta! Eu era creança quando regressou Pio VII a Roma, e então também se alegraram os transteverinos. Pois

bem: eu vi a entrada de Pio VII em Roma, desde a praça do Povo até á basilica de S. Pedro. E sabeis a quem encontrou entre outros muitos Pio VII? No humbral da porta estava um rei da Sardenha, que morreu com cheiro de santidade, e que brilhava por toda a classe de virtudes. Naquelle momento o rei prostrou-se aos pés do Papa, e com lagrimas nos olhos deu graças a Deus por ver o Papa de posse de S. Pedro de Roma e dos seus estados. O Papa abraçou com paternal ternura aquelle rei que tinha tão bons e tão santos sentimentos.

Se me perguntais: dizei-nos também, Padre Santo, como são agora? dir-vos-hei que a vossa pergunta é inopportuna. Recordo-vos de novo o outro rei representado esta manhã por Jesus Christo no Evangelho e volto ao *redder rationem*. Este *redder rationem* dir-mo-ha a mim, dil-o-ha a quantos pertencem á gerarchia ecclesiastica, dil-o-ha a quantas almas estão consagradas a Deus, dil-o-ha a todos vós, a quantos christãos ha espalhados sobre a terra, e dil-o-ha a todos os homens. Dil-o-ha aos imperadores, aos reis, aos principes, aos ministros, aos deputados, aos senadores, aos generaes, aos capitães, aos soldados. Mas sabeis a quem o dirá principalmente com mais espanto? Dil-o-ha aos escriptores da impiedade, aquelles que fazem gala da impiedade, aquelles que ensinam os idolos infames da calumnia, da mentira, da impiedade e da impureza. Dil-o-ha principalmente aquelles que adoram a materia, aos que esqueceram o espirito, e a todos aquelles que procuram enriquecer pelos meios mais torpes e illicitos;

Ah! filhos meus! Já que todos devemos apresentar-nos perante o tribunal de Deus, ante aquelle em cuja presença até as almas justas tremem, dizei vós:

Quid sum miser tunc dicturus? Quem patronum rogaturus? Cur yix justus sit securus.

Que vos diremos! Oh! Deus perscrutador das almas! que vês em toda a sua luz os mais reconditos segredos da nossa alma? *Quid sum miser tunc dicturus?* Ah! para estarmos preparados para responder com verdade, roguemos também a este rei, e digamos-lhe: sois um rei terrivel.

Rex tremendae majestatis Qui salvandos salvas gratis Salva me fons pietatis Recordare, Jesu pie, Quod sum causae tuae viae Ne me perdas illa die.

Lembra-vos, meu Jesus, que por mim nasceste em um presepio; que por mim andaste peregrinando pelos caminhos da Galilea; que por mim subiste ao Golgotha; que por mim foste cravado na Cruz.

Recordare, Jesu pie, Quod sum causae tuae viae Ne me perdas illa die.

Meu Deus! Naquelle terrivel dia, ponde-me á vossa direita; seja contado no numero d'aquelles que devem ir para o céo, glorificando-vos por toda a eternidade.

E para que este desejo possa cumprir-se, lançae-nos hoje uma benção particular, que nos conforte e que nos dê o mais precioso de todos os dons, o dom da perseverança final.

Que Deus nos abençoe queridos filhos; que vos abençoe nas pessoas; que vos abençoe nas familias; que vos abençoe nas coisas, e que se lembre de nós o Deus de paz e misericordia. Roguemos também pelos crucificados, por aquelles que offendem a Deus, á sua Igreja, e aos seus ministros, e digamos a Deus: *Ignosce illis quia nesciunt quid faciant*. Desvendae-lhe os olhos, levei-lhes o arrependimento, e entretanto, oh! Deus de Misericordia! abençoe também o vosso indigno Vigário! abençoe a este povo, á cidade; abençoe todas as classes de pessoas e salvae-as da corrupção e dos peccados que inundam toda a terra. — *Benedictio Dei, etc.*

Depois de receberem a benção, os fieis transteverinos aclamaram com grande entusiasmo o Pontifice Rei, saindo Sua Santidade summamente satisfeito d'aquella pro-

va de entranhado amor e lealdade dos seus verdadeiros subditos.

Amigos collegas do «Futuro».

(Continuação da carta do n.º 84).

A' queda estrondosa de Bonaparte e á restauração da paz geral no Congresso de Vienna, que foi tão pouco cordato e justiceiro, parecia que deveria seguir-se nova epoca, em que as nações tractariam de emendar os erros profundos do passado, dando força ás suas instituições e cortando fundo por abusos, que tanto as tinham afastado do espirito do Catholicismo.

Infelizmente para nós todos não aconteceram assim.

Aos males, que opprimiram as gerações extinctas, aos effeitos, mais ou menos nefastos, que a cegueira dos legisladores deixaram como manchas nas suas instituições, e a que nós chamavamos—abusos de auctoridade e de classe—de novo se juntaram outras e terribes, que são—os excessos da liberdade e a degeneração extrema das classes—fructo envenenado das revoltas religiosas e politicas, com que o orgulho heresiarcha e a ousadia democrata tentaram despedaçar a Tiara e o Sceptro.

A' sanguinea e palida luz do occaso da primeira gloria militar do presente século, e que se sumia no longinquo Oceano sobre o rochedo de Santa Hellena, não succedeu o sol benéfico e esplendido, que vivifica as creanças dos povos, e que faz desaparecer os cahos e ruínas, que obsecavam seus codigos, suas campinas, e que entristecem e definham a alma das nações.

Esse sol creador, que irradia no horizonte, para onde tende o espirito da humanidade—a justiça—esse sol, que é a civilização, isto é, as leis christas em sua fidel e invariavel applicação—applicação esta, que é chamada *progresso*, quando sabia na experiencia dos seculos e triumphante na conquista dos povos para a verdade e unidade do Catholicismo—não appareceu em toda a sua magestade e limpeza a dar ao Papa, ante os fieis, todo o austero e puro brilho de sua Auctoridade Divina, e aos Reis, ante os povos, o prestigio angusto de suas já empalidecidas Corôas.

Nem a Igreja, nem o Estado, tinham alcançado a paz para sua existencia, nem harmonia em suas mutuas relações: a reacção ainda estava longe!.

Nem o flagello, que uma espada, temperada por a mão dos destinos superiores, dera de ruínas, de sangue pestilento, de desolação, fôra bastante para chamar á verdadeira contrição grandes e pequenos, nem os homens ao menos por um esforço de egoismo tentavam afastar aquelles flagellos, que viriam, após o recente, tornar por epocas indeterminadas, no calculo humano, mais penosa a vida das nações.

E qual foi a causa d'este tão grande mal, que tornou estereis os louros das victorias, arrancadas nos campos de tantas batalhas sanguinolentas por os exercitos da Realeza legitima?..

Procurae-a, meus amigos, no Congresso de Vienna, e nas razões deploraveis, que reagiram contra a reunião de todos os soberanos da Europa n'uma assembléa, presidida por o Papa.

A sociedade carecia de maiores remedios, e mais radicaes, do que aquelles dados por os *injustos, egoisticos e falazes* plenipotenciarios do Congresso de 1875, e este mais *adulaneiro*, do que assembléa de reformadores doutrinaes, e especie de árbitro em divisões territoriaes, em pagamentos de dividas, em questões de mera diplomacia e de guerra, não podia, nem sabia attingar o grande e necessario fim, a que era destinado o Congresso dos Monarchas.

E esse laço affectuoso, que está quebrado desde S. Pio 3.º, laço, que é não só um symbolo da Unidade Divina na admissão das verdades religiosas e politicas, mas é também uma necessidade para a sociedade, como garantia da união da Igreja e do Estado, reatar-se-hia n'aquella assembléa no accordo do Pontifice com os Principes, e a Europa seria livre de todas essas calamidades, que depois a affligiram e mais a degeneraram.

Seria: porque as reformas religiosas teriam sido feitas contra os erros das seitas n'um Concilio, o qual também havia de cortar fundo por os abusos, que existiam innumeraveis na respeitavel classe do clero.

Porque as doutrinas impias, filhas da revolta dos protestantes, e que ameaçavam a sociedade desde os fundamentos, doutrinas, que tinham já manchado as instituições politicas, as leis, os costumes, a auctoridade dos grandes, a obediencia dos pequenos, teriam sido expulsas do corpo social por o Poder do Papa e dos Reis, codigos dos povos e força moral das nações.

E porque estas teriam alcançado uma verdadeira união, que não era baseada no egoismo, mas na justiça, e que reprimindo as particulaes ambições de cada governo, e protegendo as nações pequenas era poderoso e respeitavel obstaculo a repetição de tantas guerras injustas e sanguinolentas, que até hoje tem humilhado a civilização europeia, e enlutoado os lares, as bandeiras, os thronos e a mesma Igreja.

Os diplomatas do Congresso de Vienna reuniram-se em nome da paz e para interesses d'ella; mas elles não souberam, nem poderam preparal-a.

A guerra continuou, a guerra contra o Papado e o clero, no campo religioso, erguendo seu ferreo braço sobre os monumentos da piedade christã, sobre os asylos das Virgens do Senhor, abafando a voz da consciencia e da liberdade individual dos ministros do Altissimo, profanando os Sanctuarios, rasgando as Constituições sagradas, e tentando mesmo, depois de reduzir á pobreza e á dependencia do Estado os Padres da Igreja, arrancar em supremo ultraje a Tiara ao Successor de S. Pedro!..

A guerra continuou, a guerra contra a Realeza e seu esteio, a aristocracia, e contra todas as instituições monarchicas, no campo politico, cuspidos mil calumnias a estas, excitando um odio incoherente ao passado, anniquilando e ridiculizando grosseiramente e sem logica, o que havia de grande, de ntil e de bello, na gloria e magestade das leis e dos vultos collosaes das gerações extinctas!..

A guerra continuou, a terrivel guerra social, a guerra de bandidos com aspirações a Reis, a guerra das barricadas, do jornalismo da gargalhada synica, e de *revolver* á cinta e de taça empunhada, a guerra dos incendios, do punhal, do veneno, e de exterminio a tudo, que existe na sociedade, que não seja a anarchia e a devassidão, onde a cubica dos *mandões* das turbas assalariadas e delirantes costuma alcançar o ensanguentado premio de seus nefastos trabalhos, e onde aquelles vêem a objecta realisação de seus sonhos do satanica voluptuosidade!..

Esta peste moral, que invadira todos os povos e todas as classes da sociedade, degeneração profunda, que os orgulhosos potentados da terra não souberam conhecer em sua essencia, nem poderam extinguir, latente nos primeiros annos após a paz-geral, rebostecese depois com a seiva de males, que de toda a parte, dos circulos clericais, dos palacios dos grandes, dos centros democraticos, dos vacillantes thronos da Realeza corrompida ou atraçoada, corriam como corrosivo e letal veneno por o corpo social, das mais elevadas ás infimas camadas da massa das nações.

Luiz 18, Luiz Filipe, Luiz Napoleão —no centro da Europa e de seu movimento politico—representantes de tres diferentes e adversas dynastias, que em menos de 60 annos se elevaram e cahiram, no meio de terribes convulsões politicas e sociaes da França e da Europa, são a prova historica do morbido estado, em que estava a sociedade, cujas enfermidades gravissimas e já chronicas de tres seculos não tinham sido curadas no tempo proprio e com a verdadeira sollicitude e sabedoria, de que só a Igreja em harmonia com o Estado é capaz.

E atraz de Napoleão appareceu, e quando devia, o livido e sanguinolento phantasma da Communa, que a sociedade em putrefacção produziu, e a quem esta asombrada e ainda em seu orgulho fatal parece negar a maternidade, como se suas fêzes, amontoadas em seculos, não podessem formar aquelle monstro, expressão

satanica das doutrinas, em que assenta sua gloria mentida, e que, como um filho maldito e mensageiro das iras do Eterno, lhe hade tomar contas dos seculares crimes, da abjecta degeneração, que afearam seu aspecto, e lhe armaram o braço flagellador para essas atrocidades e infâmias, com que elle, sorrindo e blasphemando, humilha os destinos e a essencia humana!

D. José d'Almeida.

(Continua)

A' redacção do «Futuro»

O Marechal Saldanha não se dignou ainda responder á minha primeira carta, em data de 2 do corrente (que appareceu no *Werkly Register* de 5) demonstrando-me os direitos da senhora princeza do Grão Pará á coroa de Portugal; e consequente usurpação de D. Miguel I.; assim como a minha propria consequentissima criminalidade, em ter sustentado, sem abater bandeira até hoje, aquella horrenda usurpação. Enquanto dava tempo ao nosso ex-pedreiro, ex-carbonario, extemplario de formalisar á vontade a sua demonstração, e tendo publicado na *Gazeta de Westminster*, de 12 do mez, a integra da famosa carta do Marechal a Reis e Vasconcellos, em traducção fidelissima, afim de poder, em meus commentarios, marchar sobre terreno solido; dirigi á mesma «Gazeta» segunda carta, nos termos seguintes, que publicou no dia 19:

O MARECHAL SALDANHA E O THRONO PORTUGUEZ.

Emquanto don tempo ao Marechal para demonstrar a illegalidade do titulo de D. Miguel ao throno portuguez, e por consequente, o meu proprio erro e rebelde criminalidade de apoiar tal usurpação, tomarei a liberdade de analysar um pouco alguns pedaços da carta d'elle, da qual na semana passada mandei traducção fiel e honrada.

Nada tenho com a carta apocrypha publicada pela «Nação»; mas, quando o Marechal, depois de ter sido, como justamente pôde gabar-se tão affectivo instrumento para trazer o meu paiz ao estado de religiosa, moral e politica degradação que exhibe, ousa vir insultar o Principe e a nação que offendeu e prejudicou, e aquelles, implicitamente, que defenderam e sustentaram a causa do mesmo Principe e nação, heide chamalo a contas ante o tribunal da logica, da razão e da verdade.

Escreve o Marechal:—«Para combater a usurpação do Throno da nossa Legitima Rainha, não só fui Grão-mestre da Maçonaria, mas Grande-Plenipotenciário da Carbonaria, e Grande-Condestavel dos Templarios».

Devemos, portanto, primeiro concluir, que Mações, Carbonarios e Templarios— todos tão grandes sustentadores e amigos dos thronos legitimos, como todo mundo sabe— todos estiveram empenhados em combater a usurpação de D. Miguel, e sustentar a causa de Dona Maria—, pelo amor, já se sabe, que tinham á legitimidade. Eu sabia isso muito bem, mas não tinha prova tão positiva e manifesta, como a que tenho agora de agradecer ao Marechal.

Mas dignar-se-hia elle dizer-nos, quando é que se fez Pedreiro-livre? Não era elle já da seita antes que d'elle usasse como o meio de combater a usurpação (de D. Miguel)? Seria preciso sabermos que não, para a desculpa, tal qual é ter alguma especie de solidez. Quanto a Carbonarismo e Templarismo, não tenho difficuldade em erer, que o Marechal entrasse n'essas honrosas confrarias enquanto refugiado em França ou Inglaterra.

Haverá dois annos, ouvi eu a um antigo e conhecido associado seu, dizer, que tinha ouvido a Saldanha, n'uma reunião de refugiados em *Somers Town*, (bairro de Londres, que foi a principal residencia dos emigrados e refugiados de todas as côres desde a grande revolução franceza), fazer fortes proclamações de republicanismos supponho que o Marechal desejava apoiar o throno da nossa legitima Rainha com o seu republicanismos.

O Marechal não podia ignorar as prohibições e censuras da Santa Sé, contra sociedades secretas; isso não obstante, a fim de «combater a usurpação», diz elle, não lhe importavam taes censuras e excommunhões. E tambem, se não estou muito enganado, leis muito severas tinham sido promulgadas em 1823 ou 24 por El-Rei D. João VI, contra a Franc-maçonaria e os Franc-maçoes: essas leis não tinham sido abolidas, creio eu, no tempo em que o Marechal se fez Pedreiro para «combater a usurpação» (de D. Miguel); por tanto não fez mais caso de transgredir as leis civis da sua patria, que as da Igreja, e de incorrer nas censuras da Santa Sé.

Vi, não sei onde, ou me disseram, que o Rei-Ladrão Excommungado tinha recebido mui graciosamente e em grande

amidade o Marechal, quando passou em Florença. Isto foi antes que o Santo Padre tivesse (como cousa de tarifa ou fórmula, supponho eu) mandado ao Marechal a Paris com o Breve, a absolvição das excommunhões maiores e menores incorridas; o que poderá então haver influido nas sympathias do Rei e Marechal.

Aqui ficarei por agora; esperando pela irresistivel prova da usurpação de D. Miguel, e da Legitimidade de Dona Maria, assim como, portanto, da minha propria consequente qualidade de rebelde á tal «legitima» auctoridade brasileira e coburgua.

Se o Marechal chegar, com effeito, a convencer-me de tudo isso, ficarei sendo um *magnus Apollo* para este,

Senhor Redactor,

sou obediente servo,

14 de Outubro, 1872.

A. R. Saraiva.

P. S.—O que segue, traduzido da *Nação*, e copiado do *Observatore Romano*, da mesma data — 14 de Setembro ultimo — que a carta do Marechal sobre que estou commentando, é coincidência curiosa, contendo confissões tão semelhantes ás do Marechal, sobre a infâmia e pernicioso natureza dos objectos da Maçonaria—pelo menos da estrangeira (a Inglaterra). Eis aqui o artigo, copiado da *Nação* de 10 do corrente:

«Caetano Valeriani, Milanez, collaborador do *Tribuna* em Roma, morreu ha pouco, deixando uma retractação assignada por seu proprio punho e por quatro testemunhas, uma das quaes é sua infeliz mulher. Aqui damos um trecho d'este importante documento:—«Condemno a seita maçonica, a que dei o meu nome desde minha mocidade, e que declaro desde já, não querer mais fazer parte de tal seita. abjurando e repellido tudo o que n'ella prometti e trabalhei por ser tudo contrario á doutrina e aos dictames da Igreja Catholica. E ordeno que logo se vos entreguem, para serem levados ás auctoridades ecclesiasticas, todos meus livros, manuscritos e insinuações pertencentes á dita seita.» Tal declaração, admitte-se-ha que faz um bom complemento ás do Marechal.

16 de Outubro.

Saraiva.

On Cezar ou João Fernandes.

Estamos n'uma epoca em que se acham dilimitados os campos tanto religiosos como politicos.

Em religião vemos n'este reino e fora d'elle, que os catholicos não são outros senão aquelles, que commungam com o Papa.

Todos os outros podem ser tudo o que quizerem, menos catholicos.

Foi a Pedro, e seus successores n'elle, que *Jesus Christo* disse:

Tu es Petrus et super hanc petram edificabo ecclesiam meam; et portae inferi non prevalebunt adversus eam.

Logo, hoje, quem está com o Papa é catholico: quem não está com o Papa é anti-catholico.

Em politica, temos monarchia ou republica.

A monarchia, propriamente dita, é sómente a tradicional, publica e geralmente conhecida, como legitima.

O que se chama monarchia constitucional é o primeiro degrau para a republica.

E senão veja-se os degraus, que, desde a carta de 1826, tem sido percorridos na marcha do liberalismo.

No entanto cada um occupe o lugar que lhe cabe na politica.

Seja o liberal, o radical, o republicano, o internacionalista, o socialista, o communista, o que designam estes vocabulos.

Aquelle que pertence a estes grupos, e que communga em qualquer d'elles, quando estiver a sós com os legitimistas, realistas, ou miguelistas, não diga—eu tambem sou dos seus.

E' preciso, que nos desinganemos, que aquelle que pisa as alcatilas do Sr. D. Luiz, que é o chefe do liberalismo, em Portugal, não pôde, ao mesmo tempo entrar nos grupos legitimistas e dizer, o meu Rei é o Senhor D. Miguel.

Uma de duas:

On Cezar ou João Fernandes.

(Das Novidades)

A pedido de alguns dos snrs. assignantes de Guimarães, transcrevemos do *Imparcial* o seguinte bem redigido artigo:

Educação.

Fili tibi sunt? erudi illos et curva illos a pueritia illorum.

Eccles. VII-25.

Desde o throno ao alvergue; desde o

rico ao pobre; a ninguém deve ser indifferente a educação; esse arrimo colossal, esse apoio fortissimo, sobre quem estão suspensos os thronos, os reinos e os imperios.

Alfóra a educação, que seria do mundo? A confusão, a desordem e o aniquillamento, seriam as consequências immediatas da sua falta.

Deve ella dar-se a beber aos meninos na sua infancia, pois que são estes semelhantes a um arbusto, que não achando ao sair do germen mão benéfica que o ampare, conchegando-o á terra maternal, que lhe preste o succo necessario para lhe ajudar a fecundação, e que depois de creado, mas enquanto tenro, o não encaminhe, prestando-lhe apoio, e apontando-lhe o caminho que tem a seguir, fendendo o espaço, ou elle deflinha e morre, ou então de maneira alguma poderá preencher o fim a que foi destinado; assim tambem o homem se, desde a sua infancia, não for bem guiado e encaminhado para o complemento do fim a que foi destinado pelo seu Creador, esse homem tornar-se-ha o escandalo da sociedade, e se não terminar cedo a sua existencia, as suas paixões e defeitos desordenados serão os seus proprios algozes, que o mortificarão durante a sua vida, tornando-a odiosa a si mesmo, e grangeando-lhe para a outra a eterna infelicidade.

E que resultaria a uma nação, que fosse governada por um d'estes homens?

Só o considero-me causa horror; pois me parece estar vendo como consequencia a anarchia, e como consequencia da anarchia, a infinidade de guerras civis; e como consequencia das guerras civis, a destruição, a ruina e por ultimo a total assolação.

O homicidio, o suicidio, o regicidio e todos os crimes ainda os mais execrands, se seguirão immediata e instantaneamente.

Paes de familia, e mestres, quer publicos, quer particulares, educae, e educae com esmero, guiae essas tenras e debéis plantas que Deus confiou ao vosso cuidado, para que depois, os seus fructos sazonados sejam agradaveis á vista e ao paladar.

Educae e educae de maneira que, quando tiverem conhecimento de si e do seu Creador, sejam outros tantos apostolos que, com cuidado, trabalhem para crear uma sociedade perfeita, iminentemente christã.

Já a este respeito disse o Sabio:

Tendes filhos, instrui-os bem; costumai-os ao jugo do dever desde a idade mais tenra.

Assim como o gineite, que se não tem habituado ao freio se torna indomavel, assim tambem o filho, abandonado a si mesmo, não conhece repressão.

Ecc. VII - 25 - e XXX. 8.

Para a boa educação, não basta só a palavra, é mister tambem o exemplo, essa norma reguladora das acções dos subditos.

De nada valem os preceitos para nada prestam as grandes insinuações, se não forem acompanhadas do exemplo.

De que vale diz — ama a Deus — se a pessoa que o diz — O não ama? Que auctoridade tem esta pessoa para mandar fazer a outrem, aquillo, que tem para si como escusado ou como contradictorio?

Procuremos os irracionais, e vejamos como suas expressões são identicas aos seus actos.

O gallo, quando sente que o dia se aproxima, entoa seus cantos, para avisar todos os viventes, de que, é chegado o tempo de deixar o repouso, para continuar com as fadigas da vida, pois que o dia se avizinha; e vejamos como elle é o primeiro que batendo suas azas e sacudindo suas pennas, vem lidar galliardamente no dia que annunciara.

Horacio fallando do exemplo na sua arte poetica disse:

Segnius irritant animos demissa per aures, Quam que sunt oculis subjecta fidelibus.

E D. Antonio de Soliz glosou estes versos como se segue:

Aunque la eloquencia insista, exagere, e persuada, cualquier accion escuchada, comove menos que vista.

O los ojos han nascido más cerca del corazón, o rodea la razón quando vá por el oído.

A educação seguida do exemplo, é o incentivo para a heroicidade, e para a pratica de todas as virtudes; pois que o homem acha mais profundamente gravado no seu coração as acções, e ainda as mais insignificantes, que viu praticar aos seus superiores, procurando por isso imital-os. Educae, e para isso tomae por divisa a verdade, e sobre este ponto como centro, faze girar todas as vossas ideias com tal disposição e harmonia que, não discrepe a menor circumstancia. Ensinae-lhe a amar a verdade esse dom sublime dimanado de Deus.

Muito a proposito diz Silv. Pel. «A verdade é Deus. — Amar a Deus e amar a verdade, é a mesma cousa».

E por tanto dae-lhe uma educação religiosa; ensinae-lhe a pratica das virtudes; incuti-lhe no coração essas verdades primicias, que a religião torna como seu fundamento. Daé-lhe religião, e n'ella lhe dareis a sua maior fortuna; n'ella lhe dareis um vivo Mentor que, acompanhando-o sempre lhe prodigalise benélicas consolações

nos seus infortunios e nas suas adversidades. Daé-lhe religião, e com especialidade a christã, pois que esta encerra reunidas todas as vantagens, que cada uma das outras, tem em menor escala e separadas.

Contemplaes docemente o monarcha bemfazejo e amigo de seus subditos? pois procure a causa d'estes dotes, e lá encontrareis a educação christã.

Contemplaes com agrado, o filho que se ajoelha no leito da velhice prodigalizando consolações a seu pae que verga sob o peso da decrepitude? procure a causa d'estas grandes virtudes, e lá encontrareis a educação christã.

Admiraes com assombro a mão benéfica do rico, que vae sosinha pelo meio das trevas despercebida, bater á porta da miseria para metigar-lhe os soffrimentos? pois bem; procure a causa d'esta grandiosa virtude, e lá achareis a educação christã.

E o reverso?

Contemplaes com horror o menarcha oppressor, e inimigo de seus povos? pois bem; procuremos a causa d'esta grande aberração, e lá encontraremos a falta da educação christã.

Contemplaes com tedioso assombro o filho que abandona o lar domestico, entregando-se a toda a casta de prazeres, virando as costas a seu pae, que seffre em duro leito acerbos e amarguradas dôres da sua velhice? pois bem; ide buscar a causa d'esta infernal atrocidade, e lá achareis a falta da educação christã.

Vedes abi a mão do rico sumir-se dentro de portas de bronze? Vedes a infeliz mulher vagar errante pelos lupanares? Vedes esses jovens bonitos e robustos prostrados no leito de dôres enchendo os hospitais com o rosto adusto e queimado pela prostituição?

Contadinhos! ide procurar a causa d'este quadro tão triste, e lá achareis, a falta de educação christã.

Thomaz Moore, depois de muitas vigílias e fadigas para procurar uma religião que seguisse determinou seguir a christã, e terminou a sua busca com as seguintes palavras que eu tomo tambem como conclusão do meu pequeno escripto.

«Salve, exclama elle, salve, ó Igreja unica, e verdadeira! ó tu, que és o só caminho da vida, e cujos tabernaculos unicamente conhecem a confusão das leis geraes! A minha alma repousa á sombra dos teus santos mysterios, longe de mim igualmente a impiedade, que insulta a sua obscuridade, e a fé imprudente, que lhes quizesse sondar o segredo. A uma e outra applico a linguagem de S. Agostinho: Raciona, eu admiro; disputa eu acreditarei; vejo a elevação, se bem que não chegue a toda a profundidade.»

Louvo muito a Deus por depositar estas verdades nos bicos da minha humilde penna aos 18 annos da minha idade, e ao 9.º da minha vida escholastica.

A. P.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Os acontecimentos mais notaveis que tem occorrido ultimamente no visinho reino, com referencia á insurreição carlista, são as recentes victorias do inclito Saballs, e a demissão de D. Emilio Arjona de secretario de D. Carlos.

Transcrevemos a carta que o sr. Arjona dirigiu á «Esperanza» de Madrid:

«Sr. Director de «La Esperanza».

«Meu senhor e amigo. Ficarei muito agradecido a V. se der logar no seu estimavel jornal a estas poucas palavras, e agradecerelhe tambem muito aos outros jornaes carlistas que tiverem a bondade de as copiar.

«El-Rei, Nosso Senhor (que Deus guarde) attendendo finalmente ás minhas reiteradissimas supplicas, dignou-se dispensar-me do logar de secretario.

Desejo que isto seja mui publico.

«Sou de V.

affectuoso, attento e fiel amigo.

«Emilio Arjona.»

Com quanto a imprensa de Madrid guarde profunda reserva sobre os verdadeiros motivos que originaram esta demissão, limitando-se a dizer que se falla no sr. Lirassaja, para substituir o sr. Arjona, no logar de alta importancia que este sr. deixou, são dignas de ler-se as seguintes linhas que escreve o nosso illustrado collega do «Correio da Tarde».

A demissão do sr. D. Emilio Arjona do cargo de secretario do Rei, espera-se que dará um novo e grande impulso á causa carlista. Não porque haja motivo para desconfiar da fidelidade d'aquelle cavalheiro, mas porque melindres, que não vem para aqui apreciar, tinham tornado impossivel que apparecessem em campo alguns dos mais distinctos generaes em quanto o sr. Arjona estivesse desempenhando as funções de secretario do Rei.

Esse obstaculo desapareceu, e pela

melhor maneira; mostrando o Rei que sabe occupar o logar que lhe dão as leis da Hispanha, e mostrando o sr. Arjona que apesar de lhe ser muito lisongeira e honrosa a posição que occupava junto ao Rei, acima de tudo deve estar o interesse commum, e por isso foi elle que instou com S. M. para que se dignasse ceder-lhe a demissão que lhe pedia.

A «Reconquista», periodico dos mais dedicados ao Rei, e dos que mais populares são em Hispanha, fallando d'este successo diz:

«Já não ha obstaculos verdadeiros, ou imaginarios, que se opponham ao nosso zeloso trabalho. Já todos devemos estar satisfeitos; satisfeitos do Rei, que, depois de nos provar a sua viril energia, prova a sua altissima prudencia; satisfeitos de nós mesmos, porque temos o que pediamos.»

As recentes victorias do bravo Saballs, cujos factos officiaes abaixo transcrevemos, tem animado por tal modo as forças carlistas que tudo faz presagiar breves e importantes acontecimentos.

«Exercito Real da Catalunha—Commando geral da provincia de Gerona.

«Serenissimo Senhor: Achando-me honrem, 21, no sitio denominado Coll de la Fré, tive noticia de que a columna Fon de Mora, composta de 600 homens do regimento de infantaria da America, n.º 14, commandado por um novo chefe, cujo nome ignoro, por ser chegado ha pouco e italiano, sahia do povo de Uso para atacar-me; immediatamente tomei posições, das quaes sustentei um não interrompido fogo, sem deixar avançar o inimigo, apesar de ter commigo só a companhia de guias que me serve de escolta na revista que ando passando ás forças do meu commando; mas suppondo proxima a chegada das forças que commanda o bizarro coronel Huguet, a quem tinha passado oportunas ordens, fingi retirar-me, para que o inimigo se collocasse no centro das posições que me pareciam convenientes, como effectivamente aconteceu, ficando por consequencia envolto entre quatro fogos, que se sustentaram por espaço de cinco horas, até que, sendo já completamente noite, o inimigo teve que retirar-se, perseguido ainda por espaço de uma hora, deixando sobre o campo da batalha muitos feridos, aos quaes os nossos voluntarios tão generosos como bravos prestaram immediatamente e mesmo alli todos os socorros. Pela nossa parte tenho a lamentar a morte do heroico e digno major D. Fernando Pierrer, um voluntario tambem morto e quatro feridos. Não posso, Serenissimo Senhor, deixar de fazer honrosa menção do bizarro comportamento do illustre coronel, o sr. Huguet, o qual apesar de estar doente, se bateu sempre com uma bravura e de modo digno do maior elogio.

«O que tenho a honra de levar ao conhecimento de V. A. R. para os fins que em sua alta sabedoria julgue convenientes.

«Deus guarde a V. A. R. por muitos annos. Campo da honra 22 de outubro de 1872. Serenissimo Senhor—Aos pés de V. A. R.

Francisco Saballs.

Commando general da provincia de Gerona

Serenissimo Senhor:

Achava-me no dia 23 do corrente em

Viana quando tive noticia de que tinha

chegado a Olot uma forte columna de

2.000 infantes e 100 de cavallo, commandada por Baldrich, intitulado capitão

general do Principado, em vista do qual julguei prudente retirar-me, dirigindo-me a

S. Salvador de Viana onde pernoitei com

parte das forças do meu commando. No

dia seguinte, isto é, a 26, tendo-me en-

viado o sr. Cortecans commandante da

praça de Puigcerdà uma carta confiden-

cial, pela qual me offerencia render-se; di-

rigime ao dito logar, não prevenendo que

um militar hispanhol faltasse, tão vil e

traidoramente á sua palavra, como fez,

sem duvida com o fim sinistro de me pre-

parar uma silada, se eu não tivesse ido

com a desconfiança e prevenção que exi-

gem emprezas d'esta natureza.

Depois de passar pelos arredores de

Rippol, chegamos a Campdevano, onde

descansamos um pouco, e depois empre-

hendemos o caminho pela estrada até Ri-

vas, e apenas tinhamos andado meia hora

quando recebi a noticia de que chegava

a columna: só tive tempo para dispor

que ficasse na retaguarda a cavallaria, e

que as companhias occupassem umas po-

sições sob o mando do valente tenente-

coronel D. Poncio Frigola, quando ouvi-

mos os tiros da cavallaria inimiga, que

intentando uma impetuosa carga se deteve

ante a resistencia tenaz dos nossos volun-

tarios e a brilhante carga com que res-

pondeu o aguerrido tenente D. José Ri-

valla, apenas com 12 cavallos. Travou-se

logo curto mas renhido combate, que deu

em resultado repellar, bater e pôr em fu-

ga o inimigo, acossando-o á bayoneta e á

muitas baixas, entre ellas tres ou quatro chefes e alguns officiaes. Pela nossa parte só tivemos a lamentar a morte de quatro voluntarios e seis feridos, depois de duas horas de combate.

Continuando a marcha passamos a noite em Rivas, dirigindo-nos no dia seguinte a Puigcerdá onde fomos recebidos a primeira vez ao toque de rebate, que foi o cumprimento da palayra do sr. Cortecans. Ao retirar-me encontrei-me envolvido por um semi-circulo de cinco columnas, diante do qual me não sobrava outro recurso senão rompê-lo ou passar a fronteira, porém a Providencia veio em meu auxilio e aproveitei a unica passagem livre que me restava. Depois de transposta esta forte barreira, perseguiu-me a columna mais proxima do logar da minha sahida, a qual não perdi de vista até aos arredores de Montesquieu, onde julgando-a isolada e sem combinação alguma, a ataquei esta manhã, sustentando com ella duas horas de fogo, até que se retirou para Montesquieu, onde se encerrou depois de duas horas de combate, deixando sempre no campo alguns mortos e feridos, contando-se entre elles o primeiro chefe da columna: pela nossa parte só houve um ferimento insignificante.

Deus Guarde etc.

Campo da honra, novembro etc.
Saballs.

ULTIMAS NOTICIAS

A «Correspondencia» diz que em Bayona se tem novamente reunido varios chefes carlistas. Que D. Carlos tem celebrado conferencias com os chefes do seu partido, e que Carasa fôra por elle nomeado commandante geral da Navarra, e Velasco commandante geral de Alava.

Diz a «Iberia»: O capitão general da Navarra e Provincias Vascongadas, que chegou antes de hontem a Bilbao, saiu a percorrer alguns povos da provincia, por causa da grande agitação carlista que se nota em alguns pontos.

O «Diario de Avisos» de Zaragoza diz: «Hoje sae em direcção ao Alto Aragão uma columna, commandada pelo sr. brigadeiro Villacampa, com o fim de percorrer aquella parte d'este districto militar, por se notar alli alguma agitação.

Le-se na «Convicción»:

«Dizem-nos de Lerida que com os muitos jovens que d'aquella cidade partiram, saíram alguns soldados e guardas civis; todas as noticias combinam em que o levantamento se formalisa n'este paiz.

«Só de Alcarraz (Lerida) saíram mais de cem jovens a engrossar as fileiras de D. Carlos. Tem apparecido n'aquella provincia alguns chefes de reputação, que se collocam á frente das partidas carlistas.

Diz «El Diario»:

«Llano de Vich 29 de outubro.

«Hontem uma partida de uns 800 carlistas, capitaneados por Castells, apresentou-se inesperadamente pelo lado do Norte del Llano, occupou por pouco tempo os povos de S. Felix, S. Vicente e S. Pedro de Torelló; Castells installou-se n'este ultimo povo, e mandou se lhes apresentassem alguns membros das camaras dos outros povos, e, com vontade ou sem ella, cumpriram a ordem: pediu-lhes um trimestre de contribuições, e deixou-os em paz.

«Hoje ás seis, da manhã, passou o Ter uma columna de tropa, que seguia a pista aos carlistas; tirotearam desde Mambra até para lá de S. Pedro; os carlistas subiram para a montanha, as tropas occuparam S. Pedro, e tudo ficou como d'antes.

«Isto é um nunca acabar.»

«As forças de Tallada que, segundo os jornaes, tinham sido repellidos, quando intentaram penetrar na provincia de Lerida, appareceu no centro d'esta ultima provincia.

Uma carta de Lerida, que publica o «Diario de Avisos» de Zaragoza, confirma as noticias, que temos dado, acerca do levantamento d'aquella provincia, e especialmente da nova partida organisa com gente da propria cidade de Lerida e suas circumvisinhanças, que se apresentou logo em força de 200 homens.

De Saballs, diz a «Correspondencia», que pernôitara a 29 em Bagur, sahindo d'alli ao amanhecer em direcção de Palafrugell, onde ás 9 da manhã recebia as contribuições.

SECÇÃO LITTERARIA

Perto de Deus.

Ó Bussaco! concede-me a sombra
Do teu denso arvoredo sem par.
Abre os seios. Os teus seios me empresta
Quero aqui, só, com Deus conversar.

Quero aqui, n'este paio aquilino,
Requeimada atalaia do sul
Sequestrado ficar ao bulício,
Entre o pincaro e a abobada azul.

Vêr, em baixo, esse mundo mesquinho
A estorcer-se na orgia lethal;
E carpir em teus ernos balsamicos
O infortunio do meu Portugal.

Eis-me, en-fim, na pyramide augusta.
Onde ouç'ora, a virtude viveu.
E onde o austero rigor do cilício
Cada monge em um santo inventen.

Oh! do monge estes cedros me fallam.
Como a elle o acoitavam na paz:
Este ambiente, empregnado de aromas,
E o viuvo cenobio, que abí jaz.

O cenobio, phantasma em joelhos
Sobre a ossada de heroes, que gerou.
Corpo, inerte, vasio, sem alma,
Que uma garra brutal lhe arrancou.

E era aqui, onde á cruz tósca a hera
Desde a base a enroscar-se-lhe vem,
Como a esp'rança no peito do asceta,
Como o filho no collo da mãe;

Onde os nuvens, de rentes, roçavam
No seu humido e lento passar,
Envolvendo a montanha nas dobras
De alvacente lençol tumular...

N'esta escada, que em rochas talhara,
Até meio, de um Deus, sabia, a mão,
E, do meio ao Empyreo, estendera
Do eremita á voraz contrição.

Era aqui... que a minh'alma, liberta,
Já do mundo e dos vínculos seus,
Quando a luz desmaiava, elevando-se,
Se sentia mais perto de Deus.

Portozelo, Vianna do Castello,
4 de outubro de 1872.

Sebastião Pereira da Cunha.

(Do «Ramalhete do Christão»)

SECÇÃO NOTICIOSA

Portugal desde 1828 até 1834.
Com este titulo acaba de sair á luz um importante livro, devido á apurada pena do distincto escriptor, o exm.^o sr. Francisco Antonio da Cunha Pina Manique.

Escriptor com notavel imparcialidade, o livro do sr. Pina Manique, merece ser lido por todos aquellos que desejam conhecer com exactidão os factos mais notaveis de uma época fértil em acontecimentos importantes.

«Não deixamos tecer um tratado de direito publico nacional» diz o sr. Pina Manique, no prologo do seu livro, «senão um livro, onde os curiosos das coisas patrias encontrem registados os factos mais momentosos, que succederam em Portugal, desde a chegada a Lisboa do Senhor D. Miguel, no anno de 1828, até o termo da guerra civil, pela convenção d'Evora Monte, no de 1834».

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio d'esta obra historica, que vae no logar competente, e convidamos a fazerem a aquisição d'ella, que é de summo interesse para todos.

Erratas importantes. — Na primeira parte da Carta do Sr. D. José de Almeida publicada no n.^o 85 d'este semanario escaparam as seguintes erratas que hoje corrigimos:

Na linha 77 — então —, entre.

» 82 — bocças —, bens.

» 109 — e imperfeita —, e não imperfeita.

» 188 — seculo 18.^o —, seculo 16.^o

» 248 — os mais sacrificios —, cruéis sacrificios.

E no periodo que diz:

«E' isto, meus Amigos, o que intendo pela palavra reacção, nome que tanto horrorisa os vossos adversarios», etc., leia-se — nossos adversarios —, etc.

Noticias de Roma. — O Santo Padre gosa perfeita saude, graças a Deus, mandou 6:000 liras aos pobres de Burano, e 1:000 a S. Severino de San-Leo para as obras da Matriz.

A Gazeta de Vaticano, escreve: — O Papa pronunciou no Vaticano um verdadeiro discurso regio. Crêmos que Elle seja hoje o unico rei da terra, ou se considerem os obsequios que recebe; ou a sua grandeza de animo nos soffrimentos; ou a generosidade em acudir aos necessitados; ou a franqueza em dizer a verdade a seus inimigos; ou finalmente a fortaleza em não renunciar á uma só de suas prerogativas soberanas. Ao contrario os outros reis pouco a pouco renunciando-as todas, voluntaria e velhacamente estão descendo dos thronos, e deixam livre a internacional, que se prepara a dar-lhes o ultimo pontapé.

O deputado Toscanelli provou no parlamento, que o Papa está preso, com este argumento que não admite replica: «Se

Elle saísse do Vaticano, encontraria no povo ou applausos, ou desacatos ou indiferença. Ora se encontrasse applausos, seriam estes uma demonstração hostil ao governo, se encontrasse desacatos ou indiferença, exporia a sua pessoa e dignidade á diminuição do prestigio». Mas os deputados sentindo a força do argumento, interromperam o orador.

— Dizem os jornaes catholicos da Italia, que continuam em Roma com o maior desaforo os ataques aos catholicos, roubando-os e assassinando-os, sem haver providencias do governo de Victor Manuel...

— O *Univers* de Paris annuncia que vae ser apresentada á assembleia franceza, logo que torne a reunir-se, uma representação coberta de numerosas assignaturas a favor dos direitos da Santa Sé.

Ideias associadas. — Foi dada ordem na Prussia para que saíssem de prompto d'aquella paiz as Irmãs do Sagrado Coração de Jesus as quaes são consideradas como uma ordem analogá á Companhia de Jesus. Por este modo de interpretar analogias, bem pôde o Sr. de Bismark expulsar a todas as ordens religiosas, porque todas são analogas, pelo menos nas orações que elevam a Deus, e nos grandes serviços prestados á educação da mocidade e á caridade publica.

Desmentido. — Monsenhor o Arcebispo de Paris desmentiu pela imprensa os grandes jantares de que fallaram alguns jornaes libertistas, offerecidos na residencia Archiepiscopal a diversas pessoas do estado. — Monsenhor Guiberi occupa se do seu ministerio pastoral e não de festas mundanas. Estes miseraveis periodiqueros libertistas o que tractam é de mentir e intrigar! Também por cá os ha desgraçadamente.

Varias noticias. — Consta que se declararam em greve em Liverpool 5 mil operarios empregados pelos proprietarios de navios de guerra.

— Na noite de 15 para 16 do passado, foi roubada a igreja de Palenzuela, na Hespanha, levando os ladrões o calix o sagrado vaso e todas as alfaías de preço que encontraram.

— O celebre Ernesto Renan chegou a Roma na noite de 17 do passado, e logo foi convidado pelos membros do Club Cavour a considerar-se membro d'aquelle club, ao que accedeu.

— Um telegramma de Londres refere que já foi aberta á exploração a linha telegraphica entre a Europa e a Australia.

— Em uma revista agricola estrangeira diz-se que uma gallinha contém no ovario 600 ovos, e que no decurso ordinario da sua existencia, põe no primeiro anno 20 ovos; no segundo 120; no terceiro 135; e no quarto 114. Durante os quatro annos seguintes, este numero diminue constantemente até 20, e ao chegar ao nono anno acaba por pôr 10 ovos nas circumstancias mais favoraveis. Disto se deduz, que, para que os productos sejam em proporção com as despesas de manutenção do gallinheiro, não deverá conservar-se gallinha alguma, além de 4 annos, a menos que se não tracte da reproducção d'alguma especie rara.

— O «Gauze» de Pariz referiu, que o sr. czar, por instigações, sem duvida, da princeza Dagmar: fez á Prussia indicações officiaes relativas ao accordo sobre a questão do Schleswig Holstein.

— O gran-duque Nicolau, sobrinho do czar é esperado brevemente em Roma, levando-o aquella cidade a missão de cimentar a reconciliação do governo russo com a Santa Sé.

Papel Bismark. — A fabrica de papel que o principe de Bismark estabeleceu agora na sua propriedade de Varzin, funciona já com um tal successo, que quasi não pôde satisfazer a todas as encomendas que lhe são feitas de Inglaterra. Este papel é fabricado com rama de pinheiro, ou pelo menos é o elemento principal de que se compõe este producto industrial, que consome para o seu fabrico 300 klafter de pinheiros por anno. Trata-se actualmente alli da construcção de uma nova fabrica, cujo consumo será de 1:500 klafter de pinheiros por anno. Os pinheirais vizinhos de que será necessario fazer aqisição poderão fornecer amplamente e por muitos annos a materia prima para a fabrica do chanceller imperial.

Triunpho d'um jesuita morto. — A 19 de Maio, enterrou-se em Bonn (Prussia rhenana) o veneravel e reverendissimo padre jesuita Roh. O tempo era dos mais desfavoraveis. Não obstante a cerimonia fúnebre attrahiu a uma multidão immensa de todas as edades e classes. O padre Roh havia sido um pregador distincto, honra da sua ordem.

Ter-se-ia dicto que toda a cidade se combinara para prestar o testemunho mais estrondoso e mais justamente merecido da estima de que gozam os padres, antes que a expulsão que machinava contra elles a franc-maçonaria os atingisse.

Todas as congregações e confrarias, todas as sociedades choraeas, entre outras a Cicilia, com as suas bandeiras cobertas de crepe em signal de lucto, estavam em campo; desde a igreja dos padres até ao cemiterio, as ruas estavam litteralmente

cheias de catholicos que iam prestar o ultimo testemunho d'amor e reconhecimento ao sancto religioso que nunca cessara, em toda a sua vida, de pregar a obediencia ao soberano, a dedicação á patria e o amor aos inimigos.

Milhares de cordões foram depositadas todas sobre a sepultura.

Este triumpho do padre Roh depois de morto suscitára milhares de defensores á ordem dos jesuitas, tão indignamente perseguida.

Louvores a Deus! — Em tanto que algumas municipalidades sem fé impediam em algumas cidades da christianissima França a poetica procissão do Corpo de Deus, esta procissão effectuava-se solennemente em Constantinopla e nas cidades turcas. Em Jerusalem, além da esplendida e magestosa procissão do *Corpus Domini* feita, segundo o costume, no interior da igreja do Sancto Sepulchro, pôde-se fazer este anno a procissão publica pelas ruas da cidade com o Sanctissimo Sacramento; effectuou-se no domingo da oitava, 2 de Junho. E' a primeira vez, desde a queda do rei latino de Jerusalem, que o Sanctissimo Sacramento pôde ser levado solennemente atravez das mesmas ruas de Jerusalem que o Divino Salvador percorrerá fazendo bem no tempo da sua vida mortal.

A procissão foi muito decente; sahii da nova igreja cathedral e dirigiu-se á igreja de S. Salvador, dos padres franciscanos.

No mesmo dia effectuou-se publicamente, em Belem, a mesma procissão, como se tinha já realizado na quinta feira do Corpo de Deus na aldeia de S. João do Monte, patria de S. João Baptista, onde Santa Isabel foi visitada pela Sanctissima Virgem. Em Jerusalem foi a procissão muito linda, mas sem demonstração alguma ruidosa, como comporta o caracter melancolico da cidade; em outras partes, foi acompanhada de alegres manifestações em que tomaram parte os proprios turcos.

Dentro em pouco, será melhor viver entre turcos que em algumas nações catholicas.

Communista convertido. — Um jornal catholico, intitulado — «Rosier de Marie», relata o facto seguinte:

«A Internacional é dirigida pelo inferno e tem o espirito d'elle. Pois não concebem o projecto de incendiar as grandes casas religiosas como as de Montagne e Aiguebelle? Esta verdade resulta do facto seguinte:

«Ha pouco tempo, apresentou-se um mancebo como postulante n'este ultimo mosteiro. Alli foi recebido paternalmente, quando tinha accettato a missão de queimar aquelle bello estabelecimento de trapista. Os exercicios piedosos dos religiosos, as suas virtudes, a solicitude de que era rodeado o tocaram e levaram ao arrependimento, e fei lançar-se aos pés do padre abade, confessando-lhe a horrorosa missão dada a outros conjurados para outros mosteiros. Um vasto plano da destruição, foi concebido pelos esbirros de Satanás. Aquelle mancebo partiu para o estrangeiro e subtrahiu-se assim á vingança dos conjurados. Em Aiguebelle vigia-se de dia e noite. As mesmas precauções se tomam em outros mosteiros. Quando abriam os olhos os homens de bem?»

Expediente. — Lê-se no «Campeão das Provincias». A publicação do *Projecto Definitivo do Código do Processo Civil Portuguez*, apresentado pelo sr. Alexandre de Seabra e já discutido pela respectiva commissão — agora novamente emendado pelo seu illustre auctor, vai começar um dos proximos numeros d'este jornal.

Trabalho importante como é, ha motivo para supor, que os homens de lei o queiram possuir antes de officialmente publicado, mesmo para lhe fazerem as observações que a razão illustrada de cada um lhe sugerir.

N'esta suposição declaramos que a publicação vae principiar, podendo tel-a completa — porque a publicação será successiva — quem tomar a assignatura do jornal por 3 mezes.

Quem pois quizer possuir aquelle trabalho, não pôde demorar-nos a comunicação para se lhe fazer a remessa.

O dia 29 de setembro. — «La Verdad» periodico de Madrid, no seu numero de 19 diz:

«A' manhã faz dois annos que o mais infame dos ladrões o saltador coroado Victor Manuel de Saboya entrou em Roma, e cobarde e artememente aprisionou o Pontifice Rei.

Então o verdugo de Pio IX prometteu conservar-lhe a cidade Leonina e deixar em completa liberdade as associações religiosas; promessas illusorias que o mesmo rei sardo se encarregou de desvanecer apertando o circulo de ferro que opprime o Papa e expulsando da Cidade Santa as ordens monasticas.

Então o *Rei galantuomo* não se atreveu a pôr sua immunda planta sobre o pescoço do Pontifice, porque ignorava que elle feito produziria o seu indigno comportamento nas nações que se gloriam de catholicas; porém hoje que contempla a criminosa indiferença d'umas e a asquerosa complacencia d'outras, augmenta quanto

pôde a cadeia do martyr do Vaticano, para ver se o pezo o rende e se presta a ser instrumento de suas bastardas ambições.

Trate, não obstante, o miseravel excommungado de desviar o golpe que o ameaça e não persiga tanto o Vigario de Jesus Christo, que a revolução, que já germina em seu usurpado reino, é possível que o sujeite a mais duras provas do que elle está sujeitando o bondoso Pio IX.

As despesas do Soberano Pontifice. — O «Catholique» de Roma diz o seguinte:

«O Santo Padre tem uma despesa mensal de 600,000 francos com o sagrado collegio, prelados, ministros, administrações, guardas e museus, no que consome 7 milhões e 200 mil francos por anno. Provê aos bispos esbulhados pelo governo italiano de suas congruas, dando a cada bispo 500 francos mensaes, e aos arcebispos de 750 a 1000, o que prefaz pouco mais ou menos a quantia de 1,500,000 francos annuaes.

E' impossivel ennumerar todos os beneficos que os pobres padres necessitados, e os templos continuamente recebem das bemfazejas mãos de S. Santidade.

Accrescentae os presentes extraordinarios que deu aos bispos nomeados este anno; e como os escolheu entre os mais virtuosos, muitos nada possuam, e precisaram que o S. Padre lhe desse 5 a 10 mil francos para o seu pobre estabelecimento.

Eis aqui como o Magnanimo Pontifice imita perfeitamente os Apostolos, que recebendo dos fieis as suas ofertas as distribuam pelos necessitados. Eis aqui o emprego do dinheiro de S. Pedro.

Progresso do Catholicismo na Inglaterra. — O filho do primeiro ministro da Inglaterra, Gladstone, abraçou o Catholicismo, e como catholico foi baptizado pelo Arcebispo e Cardeal Manning. A irmã de Gladstone já era catholica e o exemplo de suas virtudes deveria influir poderosamente para esta conversão.

Bom resposta. — Queixavam-se alguns soberanos pelos seus embaixadores ao Papa Xisto V, que alimpando Roma dos ladrões os fazia fugir para outras partes com grande detrimento de seus estados; mas elle lhes respondeu: Dizei a vossos amos, que me entreguem os seus estados, que eu os alimparei d'essa podridão, assim como fiz a Roma.

Progresso. — O dos suicidios na Italia «regenerata», vae de foz em fôra. Só em Milão, dizem os periodicos, parece que são em termo medio dois por dia! E' espantosa a perversão dos espiritos a que o liberalismo tem reduzido a Europa. Senão vem remedio, e prompto, d'aqui a pouco só se encontrará termo de comparação na decalencia do imperio romano, em pleno paganismo.

Conversões. — Dizem os jornaes inglezes que n'estes ultimos annos, cerca de 400 pessoas, pertencentes á aristocracia ingleza tinham abjurado o protestantismo para fazerem-se catholicos.

— Em Hespanha apresentaram-se varios protestantes a um sacerdote com o fim de abjurar seus erros. Bem vindos sejam. O protestantismo morre, como ha morrer o seu irmão o liberalismo.

— Na Alemanha, no anno de 1871, abjuraram o lutheranismo 4300 pessoas para fazerem-se catholicas, por occasião das missões feitas pelos Jesuitas.

Caridade. — A Companhia de Jesus na Alemanha sustentava 20.500 entrevados, amparava immensas familias desvalidas, dedicava-se ao ensino gratuito, visitava continuamente os hospiaes fazendo o bem que podia, conforme mandam os seus estatutos. A canalha libertista que inveja esta grande caridade d'estes santos varões extinguiram-os como foi em Portugal.

Um bello dito. — O Pontifice, S. Pio V, de saudosa memoria, dizia a respeito do seu tempo, o que se pôde dizer de todos e em todos os tempos: «Todo o ministro ou ha de ser martyr ou tyranno: ministro que governar com temor de Deus, é martyr: ministro que governa para comer e descansar é tyranno; porque só tracta de se sustentar a si, e martyrisar os pretendentes.

Uma retractação. — A «Chronica Religiosa» resa d'uma declaração do professor Francisco Alvares dos Sanctos, que se achava gravemente enfermo, redigida n'estes termos: «D'ora em diante não pertencê a sociedade Spiritica brasileira, cuja seita maçônica é contra o Altar e contra Deus, é a seita mais infame que tenho visto, digo a todos que não pertencem a semelhantes sociedades, e riscando-me quanto antes d'ella o meu nome; peço aos srs. socios que não me contemplem, nem como irm., nem como assignante do Echo de Além-Tumulo, pois n'esta occasião, estou convencido do erro em que cahí por me affastar dos deveres que me impõe a Sancta Religião de meus paes.

Barbaridades. — Segundo dizem os jornaes de Turim, que os liberaes italianissimos fizeram um tribunal particular, que lhe dão o nome de tribunal inquisitorial, d'onde praticam toda a casta de barbaridades e injustiças....

COMMUNICADOS

A noticia da reunião na sacristia do Populo de varios cavalheiros da religiosa Braga, para levar a effecto a Associação Catholica n'esta cidade, filial da que existe no Porto, foi uma boa nova, recebida com alegria por todos os que amam a Religião: oxalá que a Associação se restabeleça, e que seja fértil em trabalhos uteis!

Ha muito que é reconhecida a necessidade de que os catholicos despertem do lethargo em que tem jazido no fidelissimo Portugal, cuja inacção tem dado logar aos inimigos da fé, ao maçonismo, para causar tão graves ruínas no campo do Senhor. E' necessario ser cego para não ver que uma das tendencias da época é a associação: assim vemos associações de mil generos, cada uma unindo as forças individuais para promover o bem commum. E não se pense que esta tendencia da associação tem como causa unica as decantadas ideias do progresso, não: o liberalismo com suas leis esfoladoras, em nome de sua mentida liberdade, tem empobrecido a agricultura, fonte mais abundante de nossas riquezas nacionaes, paralisado o commercio e a industria e levado a necessidade e penuria ao seio de muitas familias: para evitar tanto quanto possível a miséria e a fome, a associação é um dos meios mais efficazes.

Não negamos todavia que a associação tenha tido ás vezes outra causa e outros fins; mas quanto mais fértil não seria em resultados prosperos se o liberalismo retirasse de sobre nós sua mão arrebatadora, e deixasse de existir seu ventre faminto, que nada é capaz de faltar?

Mas se ha esta tendencia de associação para o bem, nascida da necessidade, que diremos da associação para o mal? de ha muito que o inferno reuniu todas as suas forças com os laços maçonicos para tentar a ruína completa da Igreja e do catholicismo: depois que Satanaz na tenebrosa associação maçonica pôde reunir seus filhos, que n'este sentido são irmãos, suggeriu-lhes uma revolução radical no governo dos povos; como é pae da mentira fallou aos homens, como a nossos primeiros paes no paraíso, para os iludir com seductoras promessas: em vez da promettida liberdade deu-nos a escravidão com a mais cruel tyrannia, em vez da futura felicidade, que o liberalismo apregoon no seu principio, nossa desgraça individual, politica e religiosa.

Satanaz ensinou a seus filhos, irmãos na chafarica, como o liberalismo era o meio de se poderem sentar nas cadeiras do poder, para em nome da autoridade e da lei perseguir o que é justo, santo e religioso: e assim o liberalismo tem sido sempre desde seu principio a maçonaria em acção, a maçonaria usurpando o poder para subverter os legítimos principios da autoridade, a maçonaria obrando em nome da lei para obstruir todas as leis, a maçonaria empolgando o governo das nações para roubar, perseguir e trabalhar desassombrada e livremente na ruína do catholicismo; e este é o verdadeiro sentido da celebrada liberdade liberal: nada de reis, nada de poder, nada de governos que os embarracem de levar a effecto a construção do templo maçonico sobre as ruínas da Igreja, no qual templo as paixões serão a divindade, cada homem o sacerdote, que lhe queime incenso: ou por outra, nada de Deus, nada de religião, o homem entregue, a si mesmo, a suas paixões, até que a morte lance sobre elle, como sobre os brutos, a lousa eterna do nada.

Associados assim os impios, como estão ha tanto tempo, quem não conhece a necessidade de que se associem os homens pios e religiosos, para que os filhos de Deus, e catholicos, renem suas forças contra os esforços reunidos dos filhos do diabo?

Para este fim mais que uma vez se tem fallado na associação do clero, e agora com jubilo vemos no Porto uma Associação catholica, á imitação d'outras nações, e na catholica Braga uma reunião para o mesmo fim.

E' certo que os catholicos estão unidos desde Jesus Christo pelos vinculos da mesma fé, dos mesmos sacramentos, da mesma piedade, sob o regimen de legítimos pastores, principalmente do Pontífice Romano, que é o que constitue a mesma Igreja: por este modo cada um de seus membros pôde conseguir o fim supremo, e também lutar na presente vida contra os inimigos communs. Mas já que appareceu a maçonaria, como infernal associação contra a Igreja, mostrem os fieis em associação também sua unidade de fé, de sacramentos, de obediência, de piedade, reunindo todas as suas forças para conjurar o mal.

N'este sentido não julgo muito efficaz a associação do clero do modo como se tem fallado e escripto. A verdadeira associação do clero para impedir a acção desoladora da impiedade está feita: leiam o capitulo 2.º do Decreto da Reforma da sessão 24.ª do concilio de Trento: a Igreja, prevenindo os males futuros, a que os principios do protestantismo dariam logar, providenciou sabiamente decretando do modo mais terminante a reunião trienal dos concilios Provinciales, e annual dos Diocesa-

nos, para moderar os costumes, corrigir os excessos, compor as controversias, e o mais que mandam os sagrados canones: o clero assim reunido com os bispos, estes também, e todos na mais estreita união com a cadeira de S. Pedro, conheceriam dos males presentes, decretando seu remedio, e apresentando-se fortes contra a impiedade: assim o tem feito em mais que uma parte, assim ainda ha pouco o clero allemão mostrou constancia apostolica e oppoz heroica resistencia ao soberbo e impio Bismarck.

Mas como esperar tão grande bem no fidelissimo Portugal, em que vemos o Episcopado mudo, e cheio de medo diante das sacrilegas usurpações do liberalismo de Portugal, quando se tem dito que seus bispos são geralmente escolhidos pelo liberalismo entre os filhos da viuva, para que sejam cões mudos e descuidadas sentinelas de Israel? No mesmo logar ordena o sagrado Concilio que — se tanto os metropolitanos como os bispos forem negligentes n'esta materia incorram nas penas estabelecidas pelos sagrados canones —; mas os bispos portuguezes mais temem iacorrer no desagrado do governo liberal, do que nas mencionadas penas!

Associar-se pois o clero sem que os bispos tomem o primeiro logar, parece-me o mesmo que um corpo sem cabeça, sem acção, sem vida, morto. Pode o clero empobrecido pelo liberalismo associar-se com o fim de mutuo soccorro, porque não veja algum membro de tão respeitavel classe na miséria e na fome; mas para impedir a torrente revolucionaria pouco pôde fazer sem os bispos.

Para este fim pôde produzir mais felizes resultados uma Associação catholica, em que o clero e seculares, todos aquellos que amam a Religião e temem a Deus se unam para conjurar o grande mal: se esta Associação zelosa-activa, se tivesse feito ha mais tempo, teria impedido a maçonaria em sua obra destruidora, e poderiam ter conseguido que onde o liberalismo tem levado seus irmãos para em nome da lei roubar a Igreja, lançar por terra suas instituições e invadir seus sagrados direitos, tivessemos visto sinceros catholicos amantes da patria e da Igreja.

Catholicos bracarenseis ávante! unamons contra o inimigo, que por causa do nosso desleixo tem causado tão graves ruínas, levantemos de nosso lethargo, e com nossas forças unidas defendamos a religião de nossos paes.

EXPEDIENTE

Aos snrs. assignantes em divida pedimos o obsequio de mandarem satisfazer a importancia das suas assignaturas, com a possível brevidade. O atraso em que muitos estão tem-nos causado damnos bastante graves e é por isso que fazemos este pedido.

Estão authorisados para receber o importe das assignaturas os seguintes correspondentes:

Em Lisboa, o exm.º snr. J. A. no escriptorio do jornal a Nação, na rua do Bem Formoso.

Em Ccimbra, o exm.º snr. Anselmo Maria Urbano de Sampaio, rua dos Militares.

No Porto, o ill.º sr. José Carlos das Neves, rua das Flores.

Na Covilhã, o ill.º snr. Luiz Antonio de Carvalho.

Em Lamego, o ill.º snr. José Cardoso, com loja de livros na rua de S. Francisco.

Aos snrs. assignantes d'outras terras onde não temos correspondentes, pedimos o favor de nos remetterem o importe de suas assignaturas em sellos de 25 reis, ou em valles do correio ao administrador d'este jornal o snr. Joaquim José Vieira da Rocha, rua do Souto n.º 41.

AGRADECIMENTO

José da Silva Merelim e sua mulher Maria da Silva Souza Oliveira e seu thio o rev.º Prior João Pereira da Silva, e Maria da Conceição, agradecem a todas as pessoas que os cumprimentaram e lhe prestaram serviços por occasião do fallecimento de seu sogro, pae e irmão, Nicolau José da Silva Braga, que teve logar no dia 28 do corrente; a todos lavram um protesto de gratidão indelevel.

João Baptista da Silva Ramos, sua esposa e filhas, penhoradissimos por tantos favores recebidos, por occasião do fallecimento de seu querido filho e irmão Aurelio Maria Campos da Silva Ramos, na cidade de Braga, e não podendo, pela distancia que os separa d'esta nobre cidade, agradecer tão assignalados obsequios, vem por este meio patenear o seu vivo reconhecimento, não só aos Rvd.ºs Snrs. Sacerdotes, que tão generosamente se prestaram a suffragar a alma de seu querido Filho e irmão, como também á illustre redacção do «Futuro» por os honrar com os seus pezaes; e d'uma maneira especial, á generosa classe escolastica pelas inequívocas provas d'amor com que honrou os restos mortaes do seu condiscipulo e amigo; cujos serviços e provas de sympathia só esquecerão com a memoria de seu caro filhinho e irmão.

Mondim de Basto 26 d'outubro de 1872.

Antonia Maria Marques de Carvalho, e suas filhas e filhos ausentes, agradecem por este meio, por não o poderem fazer pessoalmente, a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de seu prezado marido e pae, Manoel José de Carvalho, bem assim a todos os ill.ºs snrs que assistiram ao officio de sepultura que teve logar na real capella de Santa Cruz no dia 23 de Outubro, e a todos protestam sua eterna gratidão.

Antonio Maria Guilherme da Silva Ramos, seu filho Luiz Maria da Silva Ramos, e Antonio Joaquim Manso, profundamente reconhecidos para com os ill.ºs e ex.ºs snrs. que se dignaram cumprimental-os por occasião da sentida morte de seu muito presado sobrinho e primo Aurelio Maria Campos da S.ª Ramos, e não podendo como tanto desejavam, agradecer-lhes pessoalmente, o fazem por este meio. Especialmente agradecem aos dignissimos ecclesiasticos os seus valiosos serviços prestados á alma de seu chorado sobrinho e primo, e a todos protestam eterna gratidão.

Manoel José Pereira, o Padre Francisco José Pereira e José Maria Pereira, agradecem por este meio, na impossibilidade de o fazerem por outro, como era seu desejo, a todas as pessoas tanto d'esta cidade como da de Vianna do Castello que por occasião da morte de seu chorado filho e irmão Luiz Francisco Pereira fallecido n'esta ultima cidade, os cumprimentaram e lhes prestaram seus serviços.

A todos do coração agradecem, testemunhando-lhes a mais sincera gratidão.

Padre José Silverio da Silva, summamente penhorado para com todas as pessoas que se dignaram cumprimental-o por occasião do fallecimento de sua chorada madrastra Thereza Roza Fernandes, e não lhes podendo agradecer pessoalmente, o faz por este meio confessando a todos sua eterna gratidão. E igualmente agradece a todos os reverendissimos padres que se dignaram assistir aos officios fúnebres que pela alma da mesma se fizeram na Igreja de Nossa Senhora A Branca.

Antonio Augusto da Cruz Braga, Josefa Rodrigues Serzedello e Luiza Maria d'Assumpção Augusta da Cruz Braga, não podendo agradecer pessoalmente, a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-as por occasião do fallecimento de sua chorada filha e sobrinha Maria Adelaide Augusta da Cruz Braga, o fazem por este meio protestando a todos sua eterna gratidão.

ANNUNCIOS

PORTUGAL DESDE 1878 a 1884

(obra historica)

POR

Francisco A. da Cunha Pina Manique

Está á venda em Lisboa na Livraria Lavado, rua Augusta 93, e na loja de papel do snr. Silva, rua Nova do Almada n.º 68. Preço 600 reis.

OBRAS DE MOREIRA DE SA

Necessarias aos snrs. professores que tem de fazer exame, nas proximas epochas, segundo a nova lei de 30 de outubro de 1869.

Compendio elemental d'Agricultura—Para uso das aulas primarias, 2.ª edição, preço 160 reis.

Compendio de Geographia elemental—3.ª edição, preço 160 reis.

Compendio de Pedagogia—Para os exames dos candidatos ao magisterio. Preço 200 reis.

Compendio de Chorographia portugueza—6.ª edição, preço 200 reis. ornado do Mappa de Portugal.

Compendio de Historia Elemental—3.ª edição, approvada, preço 120 reis.

Compendio de Historia Nacional—approvado com louvor e muito adoptado nas aulas, preço 100 reis.

Compendio de Systema metrico decimal—9.ª edição, preço 60 reis.

Compendio de Doutrina Christã—6.ª edição, preço 40 reis. Vendem-se em Braga e no Porto.

(83)

PROTECTORA

Companhia de Seguros de Remissão de Recrutamento Militar

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Esta companhia de seguros tem por fim fornecer aos segurados, quando venham a ser recrutados para o exercito, os meios de escaparem ao serviço militar.

A Companhia toma seguros contra o recrutamento militar de 60, 90, 120, 150, ou 180-00 rs. na proporção da tabella abaixo, para seguros de 90\$000 reis em annos em que o contingente de recrutas for de 7000, não os tomando nunca por somma superior em 30\$000 rs: a maior somma fixada legalmente para substituição de recrutas nos ultimos dez annos.

Quando o contingente de recrutas for maior ou menor de 7000, o preço dos seguros augmenta, ou diminhe segundo as fórmulas determinadas no artigo terceiro do regulamento da Companhia.

Os segurados podem, quando lhes convier, reforçar o seguro que anteriormente houverem feito nas mesmas condições e limites acima descriptos.

O seguro pôde effectuar-se desde o nascimento até á idade de 19 annos por meio do pagamento de uma prestação unica, ou prestações annuaes, á escolha dos seguradores.

Ficam pertencendo á Companhia as prestações por ella recebidas tendo ella unicamente de pagar a quantia segurada quando os mancebos forem sorteados e apurados para serviço de primeira linha.

O segurador não pôde ser o proprio segurado, não sendo emancipado, mas sim qualquer pessoa apta para contractar. No acto do pagamento nada terá de pagar além do preço do seguro e do sello da apolice de 60 reis em conformidade com a lei vigente, e quando haja de receber a importância do seguro nenhum desconto lhe será feito, recebendo a promptamente mediante a apresentação da apolice e do documento que comprove que elle foi definitivamente apurado para o serviço militar.

O segurador no acto de effectuar o seguro, é obrigado a apresentar certidão de idade do segurado, competentemente legalizada; a satisfazer e assignar as declarações do nome e appellido, do segurado e seu domicilio, com designação do concelho e districto administrativo a que pertence.

O pagamento das prestações será feito em metal, na Caixa da Companhia ou agencias. A demora no pagamento das prestações annuaes depois de 15 dias da época fixada para elle, sobrecarrega o segurado em o juro de 1 % ao mez, até se passar um anno, em que perde todos os direitos ao beneficio do seguro. A falta de pagamento da ultima prestação antes da epocha do sorteio importa igual perda de direitos, bem como a apresentação de qualquer documento, que mais tarde se reconheça ser falso.

Para mais esclarecimentos na Agencia da Companhia em Braga, rua do Souto n.º 38 onde se distribuem prospectos.

A Agencia abre as suas operações no dia 3 de novembro proximo futuro.

Tabella de seguros de 90\$000 rs.

Idades	Prestações annuaes	Prestação unica
De 1 dia a 1 anno	\$495	43175
De 1 anno a 2 annos	\$370	43970
De 2 annos a 3 »	\$635	63173
De 3 » a 4 »	\$730	73415
De 4 » a 5 »	\$830	83463
De 5 » a 6 »	\$965	93350
De 6 » a 7 »	\$1100	103215
De 7 » a 8 »	\$1265	113310
De 8 » a 9 »	\$1525	123735
De 9 » a 10 »	\$1735	133980
De 10 » a 11 »	\$2030	153310
De 11 » a 12 »	\$2340	163835
De 12 » a 13 »	\$2875	183460
De 13 » a 14 »	\$3505	203255
De 14 » a 15 »	\$4360	223240
De 15 » a 16 »	\$5385	243450
De 16 » a 17 »	\$7465	273000
De 17 » a 18 »	\$10365	293810
De 18 » a 19 »	\$173085	323980

O AGENTE

João Antonio d'Oliveira Braga.

N. B. Por omissão involuntaria não se declarou nos exemplares do regulamento que a Companhia é anonyma e de responsabilidade limitada.

(82)

DO ALTO DOURO

CASA DE VILLA POUCA

RUA DO SOUTO N.º 15

BRAGA.

Acaba de ser sortido este armazem com as seguintes qualidades de vinhos engarraçados e aquartilhados:

ENGARRAFADOS

Vinho tinto de meza.	150
Lagrima.	190
Branco de meza.	200
tinto de meza fino.	210
de prova secca.	270
Malvasia de 2.ª.	300
velho.	360
Bastardo.	400
Moscadel.	500
Malvasia.	500
Roncão.	500
Alvarathão.	700
Velho de 1854.	600

A RETALHADO

Vinho para meza 40 e 80, o quartilho tinto e 120 o branco.

Responde-se e garante-se a pureza e boa qualidade de todos estes vinhos, podendo todo e qualquer consumidor mandal-o experimentar por meio de qualquer processo chymico.

N'estes preços não fica incluido o valor da garrafa que o comprador apresentará no pagará 40 reis por cada uma.

Thesouro mystico, pelo padre missionario João Manoel de Souza Teixeira.

Vende-se na Livraria Catholica por 240.

REPERTORIO

REI DOS REPERTORIOS

Saiu á luz para 1873.

Preço 40 rs.

Remette-se pelo correio sem augmento de preço.

Faz-se abatimento no preço a quem comprar maior numero de exemplares devendo para esse fim dirigirem-se ao editor Jacinto Antonio Pinto da Silva, rua do Almada n.º 136, no Porto.

LIVROS PARA AULAS

Na Livraria Catholica encontram-se todos os livros adoptados este anno no Lyceio nacional d'esta cidade que vende por preços commodos.

Almanach da Familia Catholica.

Para o anno de 1873, pelo Padre João Antonio da Silva Sampaio.

Vende-se nas Livrarias Catholicas do Porto e Braga por 40 rs.

Desenganos do Liberalismo.

Por J. L. d'Araújo e Silva—augmentada com uma dissertação sobre a questão portugueza por Gama de Castro.

A venda na Livraria Catholica d'esta cidade por 120 rs.

O producto d'esta obra reverterá em favor da Augusta Familia do Senhor D. Miguel de Bragança.

Entretenimentos do Coração Devoto com o SS. Coração de Jesus.

Composto pelo Padre Theodoro d'Almeida.

Vende-se por 200 rs. nas Livrarias Catholicas do Porto e Braga.

Photographia do Senhor D. Carlos VII e sua esposa a Senhora D. Margarida.

Vende-se na Livraria Catholica por 160 reis cada uma. Estes retratos são vindos directamente de Madrid, e tornam-se recommendaveis por serem os mais fieis que até hoje tem apparecido.

Corographia portugueza, pelo P.º Antonio Carvalho da Costa, segunda edição. Vende-se n'esta cidade na Livraria Catholica, e na casa do editor, Manoel Joaquim de Castro Loureiro.

BRADOS D'ALMA

Collecção de diversos escriptos sobre assumptos de religião, philosophia e litteratura

POR

CUSTODIO VELLOSO

Preço..... 500 reis

(Pagos no acto da entrega)

Assigna-se na redacção d'este jornal.

EDITOR

M. J. V. da Rocha.

BRAGA: TYPOGRAPHIA LUSITANA 1873